

ACM ainda nega participação

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) garantiu ontem que "pode provar" que não ligou para a ex-diretora do Prodasen Regina Célia Peres Borges, para agradecer o envio da lista de votos durante a sessão secreta que cassou o ex-senador Luiz Estevão, conforme confirmou o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) em depoimento na tribuna do Senado. "Não fiz telefonema algum, isso eu posso provar", garantiu ACM em entrevista na capital maranhense.

A uma pergunta se havia recebido de Regina Borges a lista, o senador foi dubio. Primeiro, disse: "Eu não recebi a

lista da doutora Regina". Um jornalista perguntou, então, se havia recebido a lista. "Isso já é outra coisa", respondeu.

Dizendo-se "surpreso" com o discurso do ex-líder do governo, ACM disse que "isso que Arruda falou não é exato, eu não tenho a lista". Sorridente e aparentando calma, o ex-presidente do Senado desmentiu a afirmação de Arruda de que teria encarregado o então líder do governo para procurar saber se havia risco de quebra do sigilo da votação. O senador baiano afirmou que nunca solicitou a Arruda "para tratar de coisa alguma".

O senador baiano contou

ter conversado três vezes com Arruda pelo telefone nesta segunda-feira e disse que o depoimento dele "foi uma surpresa", porque havia lhe comunicado que reafirmaria todas as declarações do depoimento que prestou ao Senado na quarta-feira da semana passada.

Antonio Carlos Magalhães deu a entrevista após participar de almoço, no Palácio dos Leões, em São Luís, com o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), o vice-presidente da República, Marco Maciel, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, e toda a cúpula do PFL.